

2a. PARTE — POESIA

**SONETO CÉLEBRE DE
SANTA TERESA DE ÁVILA**

Trad. de **Mozart Soriano Aderaldo**

Não me move, Deus meu, para querer-te
O céu que um dia haveis me prometido,
Nem tanto o cruo inferno, tão temido,
Para deixar por isso de ofender-te.

Tu és quem me move, Deus; move-me o ter-Te
Cravado numa cruz e escarnecido;
Move-me ver Teu corpo tão ferido;
Nas angústias da morte — assim eu ver-Te;

Move-me só o amor, e de tal sorte
que, ainda céu não houvesse, eu bem Te quero,
E, não houvesse inferno, eu temeria.

Nada me tens que dar após a morte,
Pois que, ainda não contasse no que espero,
O tanto que Te quero eu quereria.